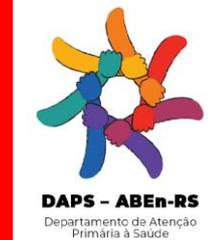




DAPS-ABEn-RS

Departamento de Atenção Primária à Saúde
Fortalecendo a Enfermagem na Atenção Primária à Saúde



Boletim Informativo Bimensal

Edição Especial Coronavírus 2, ano 3, junho 2020.

O objetivo deste Boletim é divulgar informações da Atenção Primária à Saúde para profissionais e estudantes de Enfermagem. Desejamos uma boa leitura! Envie seu comentário!

Assinam esta edição: Heloisa Maria Reckziegel Bello; Joannie Fachinelli Soares; Lisiane Andreia Devinar Périco; Sandra Rejane Soares Ferreira; Scheila Mai e Vânia Celina Dezoti Micheletti.

EDITORIAL

A Atenção Primária à Saúde (APS) historicamente tem sido estratégica na agenda da saúde do Brasil, especialmente em suas ações nos territórios. Nesse momento de crise sanitária ocasionada pela pandemia da Covid-19 continua sendo essencial no desenvolvimento dos seus atributos. A capilaridade da APS, também chamada de Atenção Básica (AB), com diferentes composições de Equipes de Saúde, tem sido utilizada no país de forma estratégica no combate do coronavírus com o objetivo de prover acesso à informação e atenção à saúde para toda a população. Em algumas regiões e municípios brasileiros a APS é a única forma de acessar atenção à saúde. Entretanto, durante esses meses de pandemia pouco se ouve falar nos meios de comunicação sobre o papel fundamental desempenhado pelas equipes da APS que realizam o acolhimento das demandas em saúde da população, ações de educação, promoção, vigilância e prevenção à saúde nos territórios. A divulgação e os destaques sobre o trabalho dos profissionais de saúde na pandemia estão concentrados no atendimento hospitalar, na atenção especializada prestada em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), na falta de equipamentos e na mortalidade da doença. É claro que essas questões são importantes, mas também tem sido extremamente relevante o trabalho dos profissionais na APS para a informação e educação em saúde da população, bem como a orientação e divulgação de boas práticas para redução dos contatos interpessoais e do possível contágio com o coronavírus. Estudos estimam que um caso da Covid-19 que não realize isolamento transmite a doença para (2,8 pessoas) e que um caso evitado não permitirá o surgimento de 1.240 casos novos em 30 dias.

Neste boletim, **edição especial sobre o trabalho da Enfermagem na APS durante a pandemia da Covid-19**, apresentam-se relatos de experiências de municípios do estado do Rio Grande do Sul, os quais apontam elementos para reflexão e discussão sobre as mudanças no processo de trabalho das equipes de saúde para uma agenda voltada tanto para a atenção às pessoas com suspeita ou confirmação da Covid-19 quanto para as outras demandas como, por exemplo: gestantes, crianças, pessoas com doenças agudas e crônicas, as quais eram acompanhadas habitualmente nestes serviços. Esperamos que a leitura contribua com a qualificação do trabalho da Enfermagem e dos serviços de APS do Sistema Único de Saúde (SUS).

Boa Leitura!

Acreditamos que JUNTOS A GENTE FAZ MELHOR!



O QUE A ATENÇÃO PRIMÁRIA ESTÁ FAZENDO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19?

No Brasil, de acordo com o site do Ministério da Saúde, até o dia 02 de junho foram notificados 555.383 casos da Covid-19 com 31.199 óbitos pela doença. A dinâmica de transformação do mundo, em tempos de coronavírus, desafia a Enfermagem, assim como os demais profissionais da saúde, a se (re)inventarem nas suas ações cotidianas para o cuidado da saúde da população, mantendo a perspectiva dos atributos da Atenção Primária à Saúde (primeiro contato; longitudinalidade; integralidade; coordenação; abordagem familiar; enfoque comunitário).

A atuação da Enfermagem na APS em resposta a situação da pandemia da covid-19 tem se dado com muita competência, especialmente seu papel educativo, de promoção à saúde e prevenção à doenças e agravos na porta dos serviços de saúde. Estas ações têm sido fundamental para que a população entenda a necessidade e importância do isolamento social, da proteção dos idosos e portadores de doenças crônicas, bem como de medidas de higienização, uso de máscaras e etiqueta respiratória. Entretanto, a Enfermagem, junto com a equipe multiprofissional, está sendo desafiada a repensar todo seu processo de trabalho. Como atuar no contexto da pandemia para realizar a manutenção da atenção às demais necessidades em saúde da população? Que ações realizar? Que ferramentas utilizar para manter o trabalho longitudinal e a integralidade da atenção? Como fazer a gestão clínica dos casos agudos e crônicos?

É um desafio para a Enfermagem aprender a utilizar as tecnologias virtuais de comunicação para realizar teleconsultas e acompanhar o estado de saúde, bem como mapear as necessidades em saúde de pessoas com doenças crônicas, as quais precisam de apoio do serviço de saúde (atendimento com agilidade/ em local seguro reduzindo a exposição), bem como para monitorar os casos suspeitos e confirmados da Covid-19 que estão em isolamento domiciliar. Para promover a reflexão desse tema apresentam-se a seguir relatos de experiências exitosas no enfrentamento da pandemia.

PRÁTICAS EXITOSAS EM APS NO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim do DAPS disponibiliza espaço para publicação de experiências da Enfermagem na APS. **Você tem interesse em divulgar o trabalho que realiza no seu município?** Envie seu relato em arquivo *word* para o e- mail: dapsabenrs@gmail.com. O texto deverá conter no máximo 3500 caracteres (sem espaço), título, nome do(s) profissional(is) que fazem o relato e nome do município/instituição onde a experiência ocorre. O material passa por avaliação e edição da coordenação do DAPS.

Contamos com sua participação!

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM TEMPOS DA COVID-19



Autoras: Enfermeira Raquel Michels da Rosa; Residentes: Paula Tassoni Inchaki e Kethlen Pinzon de Oliveira (odontologia); Agnes Graciane Rosa de Almeida, Thauane da Cunha Dutra, Izabella Rodrigues Rosa Julia Schneider da Silva (Enfermagem); Sarana Ires Fernandes (Nutrição).

Instituição: Unidade de Saúde Parque dos Maias da Gerência de Saúde Comunitária (GSC) e Residência Multiprofissional em Saúde-Programa de Saúde da Família e Comunidade/ Grupo Hospitalar Conceição.

A Unidade de Saúde Parque dos Maias (GSC/GHC) pensando em uma adaptação ao atendimento das consultas de pré-natal durante a pandemia da Covid-19 articulou com uma moradora do território que tinha um apartamento vazio a cedência do lugar para que a equipe pudesse utilizar o espaço para realizar as atividades relacionadas ao pré-natal de maneira mais protegida, reduzindo o risco de contágio da Covid-19 para as gestantes. A equipe avaliou que não poderia deixar de acolher as gestantes da Unidade em suas necessidades durante a gestação, bem como o contato seria utilizado para potencializar ações educativas relacionadas às medidas de higienização, uso de máscaras e etiqueta respiratória reduzindo o risco de contágio pelo coronavírus. As consultas de pré-natal iniciaram em 02 de abril nesse lugar protegido, de forma multiprofissional, com as residentes de Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Uma vez por semana

as profissionais atendem em torno de dez consultas de pré-natal, com todas as medidas de proteção, cuidados e higienização necessárias em meio à pandemia. Atualmente a Unidade acompanha 30 gestantes de baixo risco inscritas no pré-natal. As gestantes também realizam uma consulta médica por trimestre.

Tendo em vista a impossibilidade de realizar o “Grupo de Gestantes” na Unidade de Saúde Parque dos Maias as profissionais se utilizaram do apoio da tecnologia para melhor assistir às gestantes de forma coletiva. Foi criado um grupo de gestantes no aplicativo WhatsApp, onde as profissionais esclarecem as dúvidas das gestantes, divulgam materiais informativos e as próprias gestantes têm a oportunidade de trocar experiências entre si.

Esse novo modelo de atendimento imposto pela pandemia da Covid-19 vem permitindo a equipe multiprofissional manter um cuidado integral para as gestantes, bem como garantir a formação das residentes de forma criativa e desafiadora à medida que têm a possibilidade de vivenciar os atendimentos compartilhados com as colegas enriquecendo sua formação. A experiência com esse formato de atendimento também propiciou a reflexão da equipe quanto à possibilidade de utilizar a metodologia em outros grupos de pacientes prioritários, como por exemplo, puericultura e pessoas com diabetes.

MATERIAIS EDUCATIVOS NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-19: POTENCIALIDADES DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL E COLABORATIVO

Autoras: Acad. Biologia Stephani Milani Bueno; Acad. Enfermagem Cassiele Hendeges Brovos e Thaylane Defendi; Acad. Nutrição Vitória Moraes; A. Social Denise Maroso; Enfas. Cristiane Welter Bazanella, Ethel Bastos da Silva e Marta Cocco da Costa; Nutricionista Vanessa Ramos Kirsten.

Instituição: Campus Palmeira das Missões da Universidade Federal de Santa Maria e Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões/RS.

O PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde /Interprofissionalidade é uma estratégia política dos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação que viabiliza estudos sobre a interprofissionalidade/ trabalho colaborativo e aproximação dos serviços e o processo formativo. O PET-Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões, tem potencializado interações teóricas e práticas entre estudantes e professores dos Cursos de Ciências Biológicas, Nutrição e Enfermagem com os profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). O PET-Saúde estrutura-se em Eixos, sendo um deles direcionado as vulnerabilidades sociais, no qual tem atuado e desenvolvido suas ações junto a três equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Em meio ao processo de desenvolvimento das ações do PET, teve-se o surgimento da pandemia do Covid-19, o que provocou inúmeras incertezas, inseguranças e, ao mesmo tempo, reorganização das estratégias de atuação, exigindo

um repensar sobre as demandas atuais e urgentes frente ao cenário de enfrentamento da pandemia.

Dando seguimento a uma das prerrogativas do PET-Saúde de se centrar na atuação interprofissional, considerando a problematização da realidade e a relação dialógica, acolheu-se a demanda das preceptoras que atuam na rede de atenção a saúde do município e no Centro de Operações Estratégica (COE) voltada a produção de materiais educativos para sensibilizar a população quanto aos principais cuidados na prevenção e enfrentamento da Covid 19. O processo educativo, como estratégia de promoção à saúde busca conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos à saúde, com veículos didáticos que auxiliem a modificação de hábitos dos indivíduos e famílias, fundados em saberes técnico-científicos e populares. Assim a ação estruturada foi a elaboração de materiais educativos como folders, vídeos, flyer para serem distribuídos a comunidade e divulgados nas redes digitais de comunicação.

Inicialmente, os integrantes do PET e profissionais da rede definiram os temas a serem abordados ficando elencados: cuidados e higienização das mãos e dos alimentos, uso correto da máscara, alimentação saudável, isolamento social/quarentena, entre outros. Os materiais foram elaborados pelos estudantes, docentes e preceptores de diversas áreas de atuação e formação, com contribuições teóricas e práticas específicas e comuns a todos em uma construção coletiva e colaborativa, premissas do trabalho interprofissional. Os materiais foram produzidos com uma linguagem acessível, de fácil compreensão, autoexplicativos, com base em informações do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e órgãos oficiais. Esses foram disponibilizados aos serviços de saúde e distribuídos durante as intervenções assistenciais, de acolhimento e ações comunitárias, bem como divulgadas em mídias digitais.

Esta ação reforça o potencial do trabalho interprofissional, na dimensão da educação em saúde onde os usuários são vistos como sujeitos autônomos, e em seu contexto político, cultural, social e capazes de promover mudanças comportamentais a partir da obtenção de conhecimento. Além disso, a ação oportunizou o processo formativo com demandas reais, nas quais os estudantes assumiram papéis ativos na elaboração de propostas educativas que objetivam a transformação.



O CANAL CONTA COMIGO NO CUIDADO VIRTUAL À TRABALHADORAS/ES DE SAÚDE E COMUNIDADE NA PANDEMIA

Autoras: Luciane Prado Kantorski; Valéria C. Christello Coimbra; Ariane da Cruz Guedes; Larissa Dall Agnol da Silva; Liamara Denise Ubessi; Luana Ribeiro Borges; Roberta Antunes Machado e Thyliya Teixeira Souza.

Instituição: Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva – Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).

Com o advento da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEN-UFPeL) está desenvolvendo ações de cuidado, voltadas à saúde, em especial saúde mental, atenção à população em situação de pandemia e da comunidade em geral. A mobilização acadêmica iniciou-se no final de março, por entender que o momento atual pode ter grande impacto nas condições de saúde da população. O Grupo de Pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, coordenado pelas professoras Luciane Prado Kantorski e Valéria Cristina Christello Coimbra, em parceria com a Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV) e a Associação de Usuárias (os) dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas (AUSSMPE) desenvolveu o projeto de extensão '**Canal Conta Comigo - o cuidado que nos aproxima**' como modo de aproximar-se daquelas(es) que necessitam de atenção e apoio diante desse momento complexo.

O Canal funciona por meio das mídias sociais, Facebook e Instagram (@canalcontacomigo), nas quais disponibiliza informações de fontes científicas confiáveis com dicas de cuidados em saúde mental e

bem-estar. Os materiais são produzidos por profissionais e docentes da área da saúde em específico da saúde mental e discentes com supervisão docente, com o intuito de auxiliar a passagem pela pandemia. Disponibiliza ainda um chat de Escuta Terapêutica que pode ser acessado através do site www.gruposaudemental.com destinado a comunidade acima dos 18 anos e trabalhadoras(es) que estão atuando nos serviços da rede de atenção à saúde (hospitais, Centros de Atenção Psicossocial, Unidades Básicas de Saúde, etc). A escuta é realizada por profissionais e docentes das áreas de enfermagem, psicologia e terapia ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem vinculados a Universidade

VOCÊ TEM SE SENTIDO TRISTE E ANSIOSO?

NÓS PODEMOS TE AJUDAR!

ESCUTA TERAPÊUTICA, ENTRE PELO SITE:
WWW.GRUPOSAUDEMENTAL.COM

GRUPO DE ESCUTA E MÚTUA AJUDA
ENCONTROS PELO [HTTPS://URLESS.IN/CRREZ](https://urless.in/crrez)

FALAR SOBRE OS SEUS SENTIMENTOS PODE AJUDAR A DIMINUIR A ANGÚSTIA E O MEDO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

@CANALCONTACOMIGO
 CANAL CONTA COMIGO

GRUPO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA APOIO:



Federal de Pelotas, assim como por profissionais voluntários vinculados à rede de atenção psicossocial de Pelotas, todos devidamente amparados pelos conselhos de classe profissionais e respeitando os princípios éticos.

A Escuta Terapêutica pode ser realizada por mensagens ou videoconferência, conforme a vontade da(o) usuária(o), e tem duração aproximada de 50 minutos, sendo um serviço totalmente gratuito. É realizada, também, por meio do Canal grupos de mútua ajuda “Escuta na Quarentena”, que acontece pelo whatsapp, nas segundas e quintas-feiras em horário fixo e pode ser acessado através do link (<https://urless.in/qfayh>). A “Escuta na Quarentena” é composta por expertises por experiência e profissionais que estudam, pesquisam e trabalham com saúde mental e saúde coletiva. O grupo atua mediante a escuta ativa e afetiva, sendo um espaço virtual de encontros, com base no diálogo e amorosidade em tempos de pandemia e distanciamento físico. Considerando que os afetos não se isolam e que a mídia social mais utilizada atualmente é o whatsapp. Utiliza-se o recurso para a troca de mensagens instantâneas durante o tempo do grupo para aproximar as pessoas através de conversas sobre o cotidiano, mudanças de hábito diante da crise sanitária mundial, entre os mais diversos assuntos da vida. Outro recurso de cuidado disponibilizado pelo Canal Conta Comigo são as práticas integrativas e complementares em saúde à distância, possibilitando muitas pessoas recebam o Reiki, Tethahealing e imposição de mãos, a em suas casas a partir de solicitação demandada pelo e-mail vidasimportamccc@gmail.com.

O Canal tem se mostrado importante veículo de comunicação e de acesso à informação e de cuidado em saúde diante da crise sanitária e econômica que assola o Brasil e o mundo. Seu sucesso nas mídias sociais demonstra a necessidade de sua permanência após a pandemia, como mais uma forma de comunicação e difusão de conhecimentos que contribuam com a vida das pessoas, ampliando a rede e se aproximando da comunidade.

OS DESAFIOS DA(O) ENFERMEIRA(O) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19

Autoras: Enfermeira Residente Simone Weber e Enfermeira Joseane de Souza Alves.

Instituições: Unidade de Saúde Santa Marta/Tancredo Neves de São Leopoldo e Programa de Residência Multiprofissional da Atenção Básica da UNISINOS.

A enfermagem tem papel fundamental na assistência, coordenação e gestão de uma unidade de saúde, portanto não poderia ser diferente no cenário de enfrentamento da Covid-19 que permite a estes profissionais mostrar mais uma vez seu protagonismo no trabalho em equipe multiprofissional nos serviços de Atenção Primária à saúde. Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar os desafios vivenciados pelas(os) enfermeiras(os) que trabalham na Unidade de Saúde Santa Marta/Tancredo Neves,

pertencente ao município de São Leopoldo, no contexto da pandemia do coronavírus. Um dos primeiros desafios impostos está relacionado aos fluxos de atendimentos e a organização do espaço físico da unidade de saúde. Inicialmente a equipe precisava pensar e planejar como os usuários sintomáticos respiratórios seriam acolhidos, quem iria acolher, onde ele aguardaria o atendimento, em que local seria atendido, qual a sala que usaríamos para coleta dos exames, de forma a evitar propagação do vírus e reduzir o risco de contaminação, considerando que outras demandas também seriam atendidas na unidade, pois permanecemos com a circulação de pessoas (sem sintoma respiratório) com outras necessidades em saúde que não poderiam ser adiadas. A Enfermagem teve um papel importante na liderança da equipe na organização e permanente revisão destes fluxos de forma a prevenir o risco de contágio.

Outro desafio para a equipe está relacionado às dúvidas sobre o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), pois a doença possui ainda muitos aspectos desconhecidos no meio científico. No início da pandemia quando as máscaras não eram recomendadas para toda população, as perguntas eram: quem usa a máscara (só o paciente sintomático respiratório e o profissional que atende)? E o administrativo e o Agente Comunitário de Saúde (ACS) que auxiliam na primeira triagem do usuário antes de entrar na unidade de saúde, qual a máscara devem usar? N95 ou máscara cirúrgica? Sobre as luvas e avental, quando usar? Questionamentos que exigiram da Enfermagem a busca permanente de informações para responder sempre pautadas e respaldadas pelos protocolos municipais e do Ministério da Saúde que estavam sendo atualizados a todo instante e, muitas vezes, foi difícil e trabalhoso acompanhar tantas atualizações.

O terceiro e grande desafio para a equipe foi criar uma lista para controle de usuários sintomáticos respiratórios que foram atendidos na unidade. No início da pandemia não tínhamos ainda os testes rápidos e nem kit de coleta de swab para o exame de PCR para todos os pacientes. Então para estes não ficassem desassistidos, montamos uma planilha para o controle da situação de saúde, onde constava o nome do usuário, telefone, endereço e data do atendimento. A partir desta lista realizamos o telemonitoramento, para acompanhar a cada 48 horas a evolução dos casos. O acompanhamento por telemonitoramento foi



orientado pelas enfermeiras, mas realizado por uma ACS do grupo de risco que não sairia para visitas domiciliares (novamente gestão da equipe). No caso de um usuário não atender a ligação do telemonitoramento solicitávamos a busca ativa, presencial, dos ACS, observando sempre as orientações de segurança para realização das visitas domiciliares e preconizando o uso correto de EPIs. Com o passar dos dias e aumento de testes disponíveis os usuários com



suspeita da Covid-19 e com exames coletados seguiram sendo monitorados pela vigilância epidemiológica. Quando os testes rápidos foram disponibilizados para as equipes de APS do município passamos a chamar os usuários que no início não tiveram material coletado para exame para realizar o teste, cuidando sempre com as medidas de segurança recomendadas. A partir desta ação passamos a identificar os casos positivos não testados inicialmente. Cabe pontuar dentro deste cenário que as(os) Enfermeiras(os) ficam responsáveis por toda gestão de materiais e de equipamentos de proteção individual na unidade e que essa atividade é fundamental para ajudar na garantir a segurança de todos profissionais e usuários do serviço. Por fim, além das atribuições de gestão e coordenação, cabe ressaltar o trabalho realizado no atendimento aos usuários sintomáticos respiratórios. Também, o atendimento a outras demandas, pois embora a maior parte dos atendimentos eletivos tenham sido suspensos no início da pandemia foi necessário realizar o acolhimento de diversas demandas que precisavam de soluções imediatas. Salienta-se a criatividade e organização dos profissionais para que o atendimento a estes usuários ocorra em sala e local separado do fluxo dos sintomáticos respiratórios.

A CONFEÇÃO DO SABÃO SOLIDÁRIO COMO INSTRUMENTO DE ACESSO AOS USUÁRIOS E TERRITÓRIOS DE ESF EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Autoras: Enfermeiras Amanda Pontin, Mariana do Couto Soares e Simone Weber, Nutricionista Gabriele Cristal Klug, Assistente Social Nathiéli de Araujo Machado.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo/RS e Programa de Residência Multiprofissional da Atenção Básica da UNISINOS.

Vivemos uma pandemia causada pelo novo coronavírus e medidas de contenção estão sendo tomadas por todos os países. No Brasil, a criação de decretos, orientações e protocolos municipais, estaduais e federais visando este controle se tornaram frequentes em nosso cotidiano. As orientações mais frisadas pelas autoridades no assunto são o distanciamento social, a higienização de mãos e o uso de máscara. Dentre estas, queremos destacar especialmente duas, primeiro a orientação apresentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que trata acerca da frequência de higienização das mãos com água e sabão ao longo do dia. Essa ação configura-se como uma das recomendações mais importantes para a prevenção do novo coronavírus. Dados da UNICEF e da OMS apontam que 40% da população mundial não possuem lavatório com água e sabão em casa. Em um país diverso e com desigualdades sociais profundas como o Brasil, essa realidade não é diferente. O acesso a recursos para esse procedimento por vezes é limitado ou inexistente. Neste sentido, lavar as mãos com frequência está fora do alcance de muitas pessoas em situação de vulnerabilidade que residem em comunidades que são campos de prática da

Residência Multiprofissional da Unisinos em São Leopoldo/RS.

A segunda recomendação que destacamos é a prática do distanciamento social e isolamento em alguns casos, apresentada pela OMS e Ministério da Saúde como uma das medidas mais eficazes no enfrentamento ao novo coronavírus. Para tornar esta orientação possível no território, muitos estabelecimentos e empresas fecharam, optaram por *home office* ou reduziram seus serviços. No município de São Leopoldo alguns serviços da Atenção Primária à Saúde foram reduzidos afetando o número de atendimentos e por consequência os usuários que dependiam destes. Diante disto, profissionais de saúde e residentes questionaram-se sobre o acesso e acompanhamento destes usuários durante a pandemia e de que forma a mesma estava afetando o cotidiano deles.

Levando em consideração essa realidade e a necessidade de aproximação com estes territórios constituídos histórica e socialmente, os profissionais residentes criaram estratégias para chegar nessas populações de forma efetiva através do Sabão Solidário. Prática já existente nos grupos terapêuticos e de usuários dos serviços de saúde, o sabão solidário apresenta baixo custo de produção e alto nível de sustentabilidade por reaproveitar materiais que poderiam ser descartados de forma incorreta na natureza. A produção do sabão foi realizada através de doações de óleo de cozinha usado, soda cáustica e caixas de leite vazias arrecadadas em parceria com moradores da comunidade e lideranças locais. A confecção foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde que são campos da Residência Multiprofissional com suas respectivas equipes. O acesso ao Sabão Solidário ocorreu através do mapeamento das famílias em situação de vulnerabilidade realizado em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde de cada território. A partir deste levantamento foi realizada a distribuição aos usuários com orientações sobre a higienização correta das mãos. Durante as entregas à comunidade, encontrou-se uma oportunidade de aproximação com o território e os usuários, visando o monitoramento e ações de prevenção, reforçando a importância dos cuidados e colocando as equipes de saúde das unidades a disposição. Por fim, essa experiência além de trabalhar questões de prevenção em saúde, possibilitou a aproximação entre profissionais residentes, usuários e território.



A ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID 19

Autoras: Acadêmicas Carolina Reis, Lalesca Tarone, Lisandra Tainá Spohr e Séfani Batistti, Enfermeiras Alessandra Florêncio e Anaísa Bordin, Professoras UFSM Ethel Bastos da Silva, Marta Cocco da Costa e Vanessa Ramos Kirsten.

Instituição: Campus Palmeira das Missões da Universidade Federal de Santa Maria e Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões/RS.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET Saúde-Interprofissionalidade), enquanto política macro de formação em saúde organiza-se como um programa entre os Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização de práticas e formação em serviço. Ele está sendo desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) campus Palmeira das Missões e a Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões/RS, desde janeiro de 2019. Neste participam estudantes e professores dos Cursos de Graduação de Ciências Biológicas, Nutrição e Enfermagem e profissionais da área da saúde e assistência social. O Programa é constituído de cinco eixos entre os quais o da 'Vulnerabilidade Social' que estimula o desenvolvimento de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação de famílias em situação de vulnerabilidades sociais, as quais residem em três territórios com Estratégia Saúde Família.

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças na organização dos serviços e nas rotinas de trabalho dos profissionais de saúde. Esse relato apresenta a organização dos serviços da rede de Atenção Primária em Saúde (APS) e Social no município de Palmeira das Missões aos usuários sintomáticos respiratórios suspeitos da Covid-19 e que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Em resposta as demandas provocadas pela pandemia foi organizado um Centro de Triagem (CT) para atender os usuários com sintomas respiratórios (febre, tosse, dor de garganta, dispneia e outros), localizado em uma unidade de saúde central e que está em funcionamento desde o dia 23 de março com horário estendido, das 8 às 22 horas, sem pausa ao meio dia. No local atua uma equipe interprofissional constituída por enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem que foi qualificada para atender suspeitos da Covid-19. A equipe atende os usuários utilizando equipamento de proteção individual. Duas das enfermeiras que atuam nesse local são preceptoras do PET/Interprofissionalidades – Eixo Vulnerabilidade Social.

O usuário chega ao CT é acolhido e encaminhado para o consultório de enfermagem, onde recebe máscara e álcool gel para antissepsia das mãos. Após realização da anamnese e verificação dos sinais vitais a enfermagem realiza a coleta de material de secreção naso/orofaríngeo, por meio de swab, para o exame RT PCR (sigla em inglês para transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase) que é encaminhado para análise ou coleta sangue para o teste rápido IGG/IGM para Sarcovs2. Desde a abertura

do CT até o início de maio em torno 245 pacientes passaram por esse ponto de atendimento e foram realizados em torno de 90 exames RT PCR e 35 Testes rápidos. Os atendimentos são comunicados para uma central municipal que monitora o usuário por telefone a cada 48 horas. O usuário com síndrome gripal ou Covid-19 que tem condições clínicas, sociais e econômicas para seguir o isolamento na família assina um termo e se compromete a cumprir as orientações.



Aqueles usuários que estão em situação de vulnerabilidade clínica, econômica e/ou social (como por exemplo, domicílio pequeno, muitas pessoas morando no mesmo domicílio, pessoas com comorbidades na família, fator de risco para covid-19, pessoas com deficiências, pessoas em situação de extrema pobreza) são avaliados no CT e encaminhados ao Centro de Acolhimento (CA), local onde são atendidos por uma equipe de saúde e da assistência social, constituída por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social e psicólogo.

O local foi organizado para receber os usuários com suspeita ou contaminados pelo coronavírus, estes são instalados em quartos com banheiros. Os quartos estão dispostos com camas, lençóis, cobertores, materiais de higiene pessoal e em alguns casos roupas de corpo. Os usuários recebem alimentação, medicação, orientações sobre medidas de higiene e conforto e de isolamento, uso de máscara, lavagem das mãos entre outros cuidados e, também, escuta qualificada interprofissional durante a estadia. As equipes multiprofissionais do CT e do CA mantêm contato para acompanhamento dos casos

de pessoas com sintomas gripais e/ou com a Covid-19 com necessidade de isolamento. Essas pessoas e suas famílias precisam de acompanhamento longitudinal e à medida que apresentam melhores condições de saúde são reencaminhadas para suas residências e passam a ser atendidas nas Unidades de Saúde da Família de seus territórios.



EVENTOS DA ENFERMAGEM E DA ÁREA DA APS

EVENTOS	DATAS	LOCAIS	SITES
IV Seminário Internacional “tecendo redes na enfermagem e na saúde” e IV Jornada Brasileira de pesquisa em condições crônicas.	16 a 18 de setembro 2020	Park Hotel Morotin Santa Maria/RS	https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgenf/
8º CBED – Congresso Brasileiro de Enfermagem em Dermatologia	28 a 29 novembro 2020	Cabo de Santo Agostinho Recife - PE	http://sobende.org.br/VIII_CBED/
17º SENADEN – Seminário Nacional de Diretrizes para Educação da Enfermagem e 14º SINADEN – Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem	09 a 12 de dezembro 2020	Centro de Convenções Natal – RN	http://www.abeneventos.com.br/17senaden/
72º CBEEn- Congresso Brasileiro de Enfermagem	Abril de 2021	Florianópolis /SC	http://www.abennacional.org.br/site/